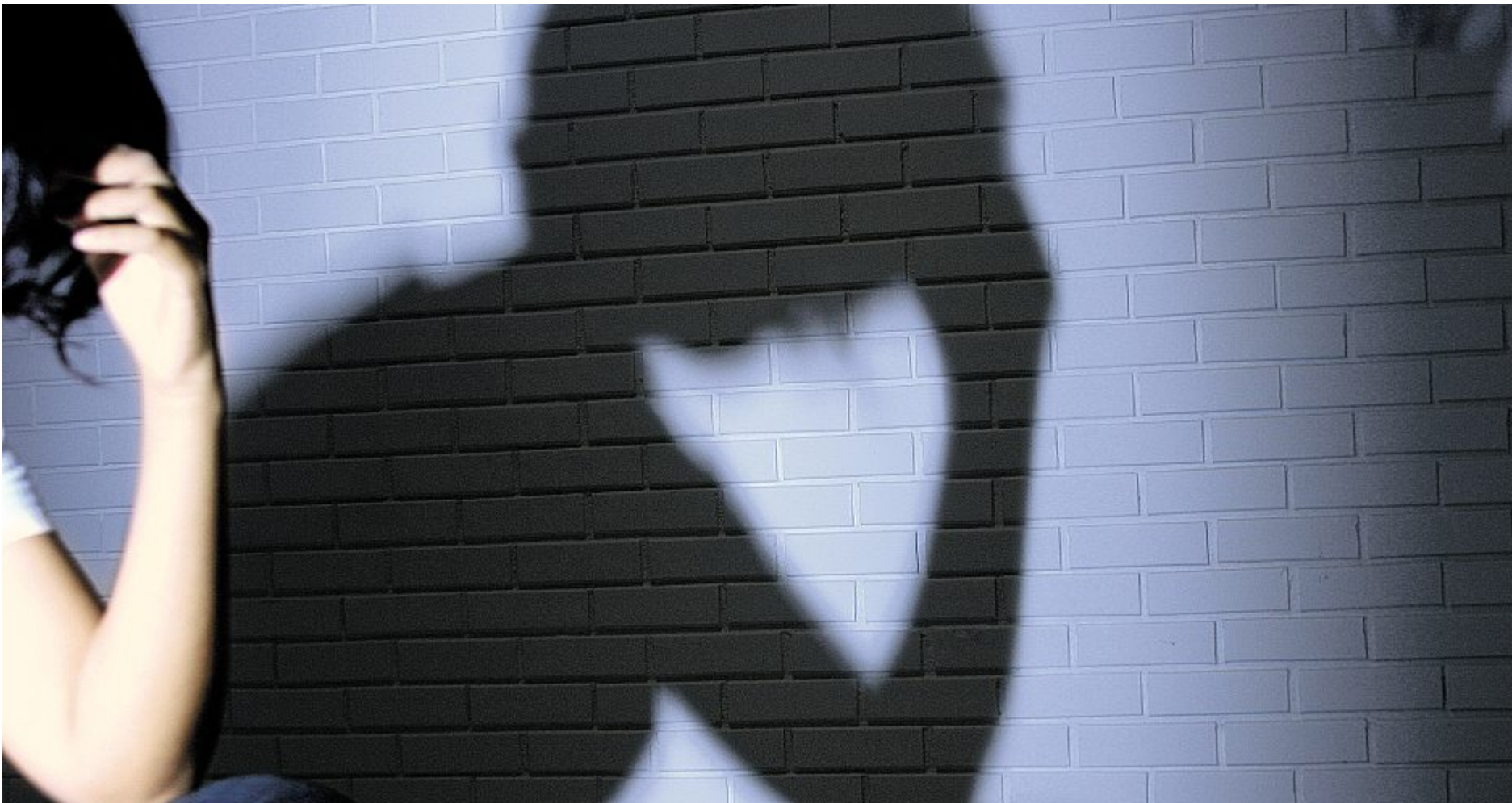


## REPORTAGEM ESPECIAL

A cada quinze segundos, uma **mulher é agredida** no Brasil. A cada duas horas, uma é morta. O Espírito Santo é o Estado que mais mata no país

LEONE IGLESIAS - 28/05/2010



São tantos crimes envolvendo violência doméstica, que foi criada no Espírito Santo a primeira delegacia do Brasil especializada em investigar homicídios de mulheres

# VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

## ELAS VIRAM O AMOR SE TRANSFORMAR EM MEDO

/// GUILHERME SILVA  
gusilva@redgazeta.com.br

Ana\* é uma sobrevivente. Seu companheiro a agrediu duas vezes. A primeira, com socos e pontapés. A segunda, arrastando-a pelos cabelos aos três meses de gestação, pelas ruas do bairro Santa Rita, em Vila Velha. Ela foi salva por uma viatura da polícia que passava pelo local na hora. Aos 30 anos, quatro filhos, desempregada, Ana é o retrato de uma violência sem testemunhas que marca vidas. Para ela, se não fosse a intervenção policial, apanharia até morrer.

São 17 horas de uma quarta-feira quando ela chega escoltada por policiais

militares à Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), em Vitória, para registrar queixa contra o agressor. Chorando e com o rosto todo marcado, diz que se polícia não tivesse aparecido teria sido morta. Por ciúmes. “Estava conversando com amigos na praça do bairro e ele chegou gritando, porque tem ciúmes de mim. Estava alcoolizado e me deu chutes e tapas na cara, em nenhum momento pensou no filho que está na barriga. Tenho medo de morrer depois que ele for solto”, diz a vítima.

Ana acredita que escapou por pouco de engrossar as estatísticas de mulheres as-

— “Sofri ameaças com faca, tapas no rosto e palavrões por conta do ciúme que ele tinha de eu trabalhar fora”

— LÚCIA\*,  
DIARISTA, 32 anos

sassinadas pelos maridos, companheiros ou namorados. Segundo o Mapa da Violência de 2012 do Ministério da Justiça, realizado

pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-americanos (Cebela) e pela Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (Flacso), nos últimos 30 anos foram assassinadas no país mais de 92 mil mulheres, sendo 43,7 mil só na última década. Entre 87 países, o Brasil é o 7º que mais mata. São 4,6 assassinatos em cada grupo de 100 mil mulheres.

O Estado mais violento é o Espírito Santo, com 9,6 homicídios por grupo de 100 mil. E o que menos mata é o Piauí, com 2,6 homicídios por 100 mil mulheres. São tantos crimes no Estado que a polícia teve de criar a primeira delegacia do Brasil

especializada em investigar homicídios de mulheres, localizada em Vitória. Na linha de frente dessa força-tarefa está a baiana Hermínia Maria Azoury, juíza e coordenadora estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar. “O problema é cultural, onde o homem acha que a mulher é patrimônio dele e pode dispor como quer. Mulher não é posse”, diz.

### BOTÃO DE PÂNICO

A juíza é responsável por adotar medidas preventivas e repressivas relativas à questão da violência contra a mulher. “Como preventivas, pode-se citar programas de

conscientização através de palestras, cartilhas e publicações em geral. O Tribunal de Justiça do Espírito Santo tem empreendido esforços para a implantação do Dispositivo de Segurança Preventiva (Botão do Pânico), vinculado à Patrulha Maria da Penha, como iniciativa de fiscalização das medidas protetivas e repressão ao agressor”, explica.

O botão também é uma iniciativa pioneira no Brasil. A princípio, o equipamento será distribuído a 100 mulheres da capital que se encontram sob medida protetiva, garantidas pela Lei Maria da Penha, como as que determinam que o



Numa noite, chegando de uma festa, ele deu um tapa no meu rosto dentro do elevador. Por ciúmes. Passei tudo de ruim que uma mulher pode passar na mão de um homem”

JÚLIA, ARQUITETA, 30 ANOS

## Mulheres escapam de agressões

As agressões começaram no início do casamento, quando ela tinha 28 anos. Sandra\*, 62, lembra nitidamente. “Era uma violência psicológica com xingamentos, humilhação e indiferença”, conta. O marido, que era alcoólatra, não aceitava que ela frequentasse a igreja. “Ele dizia que eu ia atrás de homem”. As discussões eram na frente dos filhos. Há seis anos, após de ser agredida fisicamente, ela resolveu ligar para o disque-denúncia e procurar ajuda. Nunca mais voltou para casa e recomeçou a vida em outro bairro.

A diarista Lúcia\*, 32 anos, sofreu a primeira agressão há 10 anos porque na geladeira não tinha leite para os filhos. “Ele pegou um pedaço de ripa e veio pa-

ra cima de mim. Estava com a minha filha no colo, mas ele não se preocupou. Protegi a criança e ele meteu o pedaço de pau na minha cabeça”. Para não depender financeiramente do marido, Lúcia começou a trabalhar. “Foram ameaças com faca, tapas no rosto e palavrões por conta do ciúme de eu estar trabalhando fora de casa. Um dia ele me deu dois tapas no rosto e apontou o facão para mim”.

No dia em que ela propôs separação, o marido se enfureceu. “Ele disse que eu não poderia me separar. Se não fosse dele, não seria de mais ninguém. Tenho medo que ele me mate”, diz em depoimento na delegacia.

Ciente dos riscos que correm essas mulheres, a juíza Hermínia Maria Azoury

busca a punição dos agressores. “Estamos trabalhando incansavelmente para implantar medidas, a fim de retirar o Espírito Santo do primeiro lugar no ranking da violência doméstica no Brasil, uma colocação tão lamentável e na qual não desejamos permanecer, e assim proporcionaremos efetiva aplicabilidade da Lei Maria da Penha”, alega.

O perigo geralmente está dentro da própria casa. A empresária Vanda\*, que é casada com outra mulher, foi agredida pelo enteado de 15 anos. “Ele mora com a avó e não aceita a nossa relação. Sempre que agride a avó, vem para nossa casa. Nessa terceira agressão ele cuspiu na minha cara e me deu um soco no rosto. Chamei a polícia”, desabafa.

### SAIBA MAIS SOBRE O CRIME

#### Lei Maria da Penha

**Lei 11.340/2006**  
- Criou pela primeira vez no Brasil mecanismos para coibir a violência que acontece dentro de casa. Antes, as agressões que as mulheres sofriam de maridos não eram tratadas como crimes, mas como pequenas contravenções punidas com pagamento de multas ou cestas básicas - Casos que antes eram julgados em Juizados Especiais Criminais, hoje vão para juizados especializados em violência doméstica, onde as vítimas recebem todo o apoio necessário. Em casos mais graves, o juiz pode expulsar o agressor de casa e proibi-lo de se aproximar



VITOR JUBUINI - ARQUIVO

Cerca de 20 queixas são registradas por final de semana na Delegacia da Mulher

da vítima ou manter qualquer contato

#### Números da violência

- Em 2012, foram 7.120 boletins de ocorrências (BO) sobre violência doméstica na Grande

Vitória. A cidade de Vila Velha lidera as estatísticas com o registro de 2.738 BOs - Foram registrados na Região Metropolitana 3.607 medidas protetivas, 5.336 inquéritos policiais e

1.306 prisões em flagrantes no ano passado - A cada quinze segundos, uma mulher é agredida no Brasil. A cada duas horas, uma é morta - Nos últimos 30 anos, foram assassinadas no

país mais de 92 mil mulheres, sendo 43,7 mil só na última década. Entre 87 países, o Brasil é o 7º que mais mata. São 4,6 assassinatos em cada grupo de 100 mil mulheres - No Espírito Santo, são 9,6 homicídios causados por violência doméstica por grupo de 100 mil habitantes

#### Delegacia da Mulher

- Por final de semana, são cerca de 20 queixas de ameaças e agressões, acordo com Michelle Meira, responsável pelo plantão na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam). Endereço: Rua Hermes Curry Carneiro, 350, Ilha de Santa Maria, em Vitória

agressor saia de casa ou mantenha uma distância mínima das vítimas. A ferramenta poderá ser acionada quando o ex-marido ou companheiro condenado a ficar distante, se aproximar ou fizer ameaças. Assim, a central de monitoramento recebe um chamado. O botão disponibiliza um processo de escuta a partir do momento em que é acionado. “Essa é apenas mais uma forma de dar proteção a essas mulheres”, diz a juíza.

#### ASSASSINATOS

Quase todos os agressores agem da mesma forma. Primeiro vem a agressão verbal e psicológica, que

com o tempo se estende para tapas, socos e espancamentos. A violência doméstica está em todas as classes sociais e atinge cada vez mais mulheres jovens.

Julia\* disse basta. Arquiteta de 30 anos, se separou do homem (um engenheiro) com o qual viveu cinco anos e que a agredia frequentemente. “As agressões começaram com palavras e torturas psicológicas. Numa noite, chegando de uma festa, ele deu um tapa no meu rosto dentro do elevador. Por ciúmes porque eu tinha dançado”, lembra.

Depois vieram inúmeras agressões físicas, até ficar com o olho roxo. “Pas-

“O problema é cultural, o homem acha que a mulher é patrimônio dele e pode dispor como quer”

HERMÍNIA AZOURY, JUÍZA

sei tudo de ruim que a mulher pode passar na mão de um homem, mas decidi começar uma nova vida”.

A capixaba, moradora de um bairro nobre da Capital, viveu em silêncio até não

aguentar mais. Júlia é o exemplo de que mulheres com nível superior, casa própria e carro do ano também são ameaçadas, espancadas e torturadas. “Só estou viva porque me separei”, afirma.

Os agressores não escolhem classe social, nem idade. Vitória lidera o ranking de morte de mulheres. A capital registra uma taxa de 13,2 homicídios por 100 mil mulheres, índice que fica em 4,6 no país e 5,3 no conjunto das capitais. No ano passado, 93 mulheres foram mortas na Grande Vitória – três a menos que 2011.

A juíza Hermínia explica que são inúmeros os motivos que fazem a mulher não

querer denunciar agressor. “Ela luta para preservar a família; tem vergonha de se expor; medo de ser vista com descrédito, pois os agressores, geralmente, são pessoas que não deixam transparecer para além do lar o lado covarde; e o medo de represálias, como a retirada da guarda dos filhos ou a possibilidade de agressões mais violentas”, lista. Para aquelas em situação de risco, o Estado mantém uma Casa de Abrigo, onde elas passam a morar e receber apoio psicológico.

\*Os nomes são fictícios para preservar a identidade das vítimas

### FAMOSOS MARCADOS PELA VIOLÊNCIA



2009

A cantora Rihanna não compareceu ao Grammy porque foi agredida pelo cantor Chris Brown



2008

A atriz Luana Piovani acusa o ex-namorado, o também ator Dado Dolabella, de agressão



2006

O ator Kadu Moliterno admitiu publicamente que errou ao agredir a mulher Ingrid Saldanha



2005

Netinho de Paula pediu desculpas na TV depois de bater na mulher, Sandra Mendes de Figueiredo Crunfli